

ATA DA 30ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO CONSULTIVO

DATA: 14 de setembro de 2016

LOCAL: Sala de Reuniões do Plenário da Agência, localizada no 1º andar do Edifício-Sede, em Brasília (DF)

PARTICIPANTES

- Pela Agência Nacional de Aviação Civil:
 - José Ricardo Pataro Botelho de Queiroz - Diretor-Presidente
 - Ricardo Sérgio Maia Bezerra - Diretor
 - Ricardo Fenelon Junior - Diretor
 - Juliano Alcântara Noman - Diretor
 - Ana Carolina Pires da Motta - Secretária Executiva do Conselho Consultivo
- Representando o segmento das empresas de serviços de transporte aéreo:
 - Valci Pereira de Souza
 - Ronaldo Jenkins de Lemos
 - Wolner José Pereira de Aguiar
- Representando o segmento dos usuários de serviços aéreos:
 - Edmar Bull
 - Augusto Fonseca da Costa
 - José Felinto
 - Dadino de Oliveira Filho
 - Sonia Cristina Carvalho R. Amaro
- Representando o segmento dos exploradores de serviços de infraestrutura aeroportuária:
 - Jorge de Moraes Jardim Filho
 - Douglas Rebouças de Almeida
 - Carlos Alberto Vilela de Andrade Filho
- Representando o segmento de aviação geral, aeroclubes e aerodesporto:
 - Fábio de Souza Freitas
 - Ademar Marinho Galvão Filho
- Representando o segmento da indústria aeronáutica e manutenção aeronáutica:
 - Walter Bartels

Hermano Paes Vianna

Luiz Claudio Gonçalves

- Representando o segmento de trabalhadores do setor:
Selma Balbino
- Representando o segmento das instituições de formação e adestramento de pessoal destinado à aviação civil:
Raul Francé Monteiro
- Representando o segmento das empresas prestadoras de serviços auxiliares:
Ricardo Aparecido Miguel
- Representando o Comando da Aeronáutica:
Cel. Av. Ricardo Luiz Dantas de Brito
Cel. Av. Fernando S. A. Camargo

PAUTA

(1) ANAC – José Ricardo Pataro Botelho de Queiroz

Abertura dos trabalhos

(2) ANAC – Diretoria Colegiada

Apresentação da Diretoria Colegiada e Secretaria Executiva do Conselho Consultivo

(3) Conselho Consultivo

Apresentação individual dos Conselheiros

(4) ANAC – Tiago Sousa Pereira

Apresentação Institucional da ANAC

(5) ANAC – Vitor Mateus Silva Ramos

Orientações Gerais – Conselho Consultivo da ANAC

(6) ANAC – Tiago Sousa Pereira

Elaboração da Agenda Regulatória (2017/2018)

(7) ANAC – Alex Castaldi Romera

Apresentação da Ouvidoria

(8) Conselho Consultivo

Assuntos Gerais

(9) ANAC

Encerramento

(1) Aos quatorze dias do mês de setembro do ano de dois mil e dezesseis, às dez horas e dezessete minutos, teve início a 30ª Reunião Ordinária do Conselho Consultivo da Agência Nacional de Aviação Civil (ANAC), na Sala de Reuniões do Plenário de seu Edifício-Sede, em Brasília. Após saudar os Conselheiros, a Secretária Executiva do Conselho Consultivo, Sra. Ana Motta, convidou o Diretor-Presidente, José Ricardo Botelho, para presidir a Reunião na qualidade de Presidente do Conselho Consultivo. Saudando os Conselheiros e demais presentes, o Diretor-Presidente apresentou-se, tendo em vista ser esta a Reunião inaugural deste mandato do Conselho Consultivo, bem como deu as boas-vindas aos Conselheiros, ressaltando a importância que atribui ao referido Órgão Consultivo, dada a comunicação entre a Administração Pública e a sociedade, viabilizada por meio desse importante instrumento de participação social. A seguir, o Presidente informou que se ausentaria da Reunião, por pouco tempo, a fim de receber o Excelentíssimo Ministro de Estado dos Transportes, Portos e Aviação Civil, Senhor Maurício Quintela, que fez questão de vir à Agência para prestigiar a primeira Reunião do Conselho Consultivo designado para o mandato compreendido entre o período de 2016 e 2019.

(2) Encerrada a abertura dos trabalhos, o Presidente do Conselho passou a palavra aos demais Diretores da ANAC, para que se apresentassem. O primeiro a fazê-lo foi o Diretor Ricardo Fenelon Junior que, após saudar os Conselheiros, manifestou seu apreço pela aviação e consequente satisfação em compor a presente Reunião ao lado de pessoas que tanto conhecem do segmento, momento em que se colocou à disposição dos Conselheiros, informando-lhes seu endereço eletrônico para contato e afirmando estar com as portas abertas para recebê-los. O próximo a se apresentar foi o Diretor Ricardo Bezerra que, saudando a todos, noticiou estar iniciando seu segundo mandato na Agência. Por sua vez, também ressaltou a importância do Órgão, tendo em vista ser composto pelos diversos segmentos da aviação civil brasileira e colocou-se à disposição dos Conselheiros. Por último, apresentou-se o Diretor Juliano Alcântara Noman, que, após cumprimentar a todos, informou ser servidor de carreira da Agência, embora tenha passado os últimos cinco anos cedido à Secretaria de Aviação Civil. Em sua fala, destacou que o Conselho Consultivo se constitui em importante fórum para discussões relacionadas à aviação civil, e afirmou ter participado das ideias iniciais de implantação do referido Órgão, quando da criação da Agência. Retomando a palavra, o Presidente do Conselho Consultivo informou que o Diretor Hélio Paes de Barros Júnior não pôde comparecer à presente reunião por estar em missão no exterior. Dito isso, passou a palavra à Secretária Executiva que, após dar as boas-vindas aos presentes, se apresentou, informando ser a responsável pela Assessoria Técnica (ASTECH), setor este que exerce as funções de Secretaria Geral da ANAC e Secretaria Executiva do Conselho Consultivo, sendo esta última função exercida pela ASTECH desde a 5ª Reunião do Conselho, uma vez que as quatro primeiras foram secretariadas pela Superintendência de Estudos, Pesquisas e Capacitação para a Aviação Civil, a qual era chefiada pelo atual ouvidor, senhor Alex Romera. Dando continuidade à sua fala, a Secretária Executiva teceu alguns esclarecimentos sobre o rito desta primeira reunião do presente mandato, a qual,

por ser inaugural, foi organizada com formato um pouco diferente das demais. Nesse sentido, esclareceu que, nesta reunião, serão realizadas apresentações e que ao final de cada uma, os Conselheiros que desejarem tecer comentários ou fazer questionamentos em relação ao tema apresentado, terão o prazo de dois minutos para fazê-lo, quando então, a palavra será retornada ao expositor para esclarecimentos finais. Na sequência, após a última apresentação da Reunião, será aberto espaço para que os Conselheiros exponham, pelo prazo de até cinco minutos, temas que julgarem ser de interesse do Conselho e do segmento que representa. Para tanto, esclareceu ser necessário que os Conselheiros interessados em fazer a exposição se inscrevam em formulários próprios, a eles distribuídos pela equipe da Secretaria Executiva. Informou ainda que, em momento oportuno durante a Reunião, a Secretaria Executiva fará apresentação na qual abordará orientações gerais sobre o funcionamento do Conselho, quando serão pormenorizadas as regras de funcionamento do Órgão, sua rotina de trabalho, rito utilizado nas reuniões, bem como serão tecidos esclarecimentos sobre os normativos que disciplinam o presente Órgão Consultivo.

(3) Em continuidade aos trabalhos, a Secretária Executiva informou que daria início à apresentação individual dos Conselheiros, começando pelo Conselheiro Ronaldo Jenkins de Lemos que teria, como todos os outros Conselheiros, o prazo de até dois minutos para se apresentar, sendo automaticamente sucedido, ao fim de sua fala, pelo Conselheiro sentado à sua direita, ordem esta mantida até que o último Conselheiro ocupante da mesa de reuniões faça sua apresentação. Assim, passou a palavra ao Conselheiro Ronaldo Jenkins de Lemos. Este, por sua vez, cumprimentando todos, afirmou ser uma honra participar, mais uma vez, do Conselho Consultivo da ANAC, dizendo ser o diálogo, viabilizado pelo referido Órgão Consultivo, algo de suma importância dentro do processo decisório da Administração Pública. Ressaltou ter tido experiências com decisão colaborativa durante o trabalho da Copa do Mundo, das Olimpíadas e das Paralimpíadas, momentos em que, presentes também a maioria dos membros da atual mesa de reuniões, foi possível tomar decisões imediatas e que levaram à tranquilidade do transporte aéreo durante esses eventos. Por fim, agradecendo a oportunidade, passou a palavra ao Conselheiro Valci Pereira de Souza, que saudando todos, informou ser sua primeira participação no Conselho Consultivo. Destacou que a Junta dos Representantes das Empresas Aéreas Internacionais do Brasil (JURCAIB), entidade que o indicou como um dos representantes do segmento das empresas de serviços de transporte aéreo, atua no Brasil há cinquenta e sete anos, sendo a versão brasileira dos Board of Airline Representatives (BAR), existentes em dezenas de países no mundo, cuja criação foi sugerida pela International Air Transport Association (IATA). Acrescentou que atua no ramo da aviação civil há trinta e sete anos, tendo, nesse período, passado por várias empresas do segmento da aviação civil. Por fim, ressaltou considerar o Conselho Consultivo um importante fórum de debates, o qual pode contribuir para o engrandecimento da aviação, de forma a assegurar melhorias que repercutirão nos usuários, nas empresas aéreas e em todas as entidades afins. Dessa forma, agradecendo

a oportunidade de atuar no Conselho, passou a palavra ao Conselheiro Wolner José Pereira de Aguiar que, cumprimentando todos, disse ser também a primeira vez que atua no Conselho. Acrescentou estar, na presente reunião, substituindo o Conselheiro titular Milton Arantes, que não pôde estar presente. Afirmando ser uma honra participar da reunião, ratificou as palavras da Diretoria, enaltecendo a importância do diálogo viabilizado pelo Conselho. Por fim, parabenizou a Diretoria e disse estar à disposição para discutir assuntos afetos à aviação civil, como, por exemplo, o Código Brasileiro de Aeronáutica (CBA), que, em suas palavras está sendo discutido no Congresso, bem como outros cujo teor possa engradecer a aviação. Agradecendo a todos, passou a palavra ao Conselheiro Julio Augusto Kampf que, cumprimentando todos, informou ter sido indicado pelo Sindicato Nacional das Empresas de Aviação Agrícola (SINDAG) e estar retornando ao Conselho após alguns anos. Manifestou seu desejo de que o presente Órgão Consultivo consiga fazer cumprir o seu papel perante a Diretoria e a sociedade da aviação civil. O próximo a falar, seguindo a ordem pré-estabelecida, foi o Conselheiro Edmar Bull, que após cumprimentar os presentes, informou presidir a Associação Brasileira de Agências de Viagens (ABAV), entidade que o indicou para compor o Conselho, a qual representa três mil e quinhentas agências de viagens. Dito isso, passou a palavra ao Conselheiro José Felinto que informou ter participado, como parlamentar, da criação de todas as Agências Reguladoras. Esclarecendo ter que se ausentar antes do término da reunião, em função de outro compromisso, ponderou a respeito da necessidade de que as decisões tomadas pelo Conselho sejam respeitadas, uma vez que, de acordo com ele, os Conselheiros, além de ser pessoas com bastante conhecimento sobre o ramo da aviação civil, seriam o primeiro canal de acesso dos usuários e demais envolvidos no referido segmento. Por fim, agradeceu a oportunidade de participar da reunião e passou a palavra ao próximo manifestante, o Conselheiro Augusto Fonseca da Costa que, informando representar duas associações que representam o interesse de vítimas de acidentes aéreos e seus familiares, ressaltou o desejo de que seja mantida a confluência de interesses no Conselho, evitando-se disputas entre os segmentos dos usuários, empresas aéreas e prestadores de serviços aéreos, uma vez que o objetivo de todos é que seja mantida a segurança na aviação civil. Por fim, colocou-se à disposição do Conselho, bem como as entidades que representa, reiterando o seu desejo de que os direitos dos usuários sejam respeitados e devidamente contemplados no novo CBA em tramitação no Congresso Nacional. Logo em seguida, a palavra foi passada ao Conselheiro Ricardo Aparecido Miguel que, cumprimentando todos, informou ter sido indicado pela Associação Brasileira das Empresas de Serviços Auxiliares de Transporte Aéreo (ABESATA), da qual é presidente há três anos. Esclareceu estar em sua primeira participação no Conselho Consultivo e que pretende, assim como sua entidade, colaborar com o referido Órgão no compromisso de construção de uma pauta justa e equilibrada que possibilite enaltecer o transporte aéreo. O próximo a falar foi o Coronel Fernando Camargo, que, representando o Comando da Aeronáutica (COMAER), afirmou reconhecer a importância que a ANAC possui no fomento à segurança da aviação civil e colocou-se à disposição do Conselho Consultivo para contribuir. Suas palavras foram sucedidas pelas do Conselheiro Ademar

Marinho Galvão Filho que, após cumprimentar os demais componentes da reunião, informou ser o atual Secretário Executivo da Associação Brasileira de Pilotos de Aeronaves Leves (ABUL). Afirmou que acredita poder contribuir com o Conselho, tendo em vista ter mais de vinte e dois anos de serviços prestados à aviação civil, além de ter trabalhado na ANAC por, aproximadamente, quatro anos. Por fim, colocando-se à disposição do Conselho, passou a palavra ao próximo manifestante, o Conselheiro Fábio de Souza Freitas que, após cumprimentar os membros presentes, informou ser Diretor da Associação de Pilotos e Proprietários de Aeronaves (APPA), atuar na aviação civil desde a década de oitenta e destacou seu ânimo ao ouvir da Diretoria declaração de que é entusiasta da aviação. A próxima a falar foi a Conselheira Sônia Amaro que informou representar os usuários do serviço aéreo, tendo sido indicada para o Conselho pela Associação Brasileira de Defesa do Consumidor (Proteste). Ressaltou a importância da participação da sua entidade no Conselho tendo em vista a necessidade de se ouvir o que os consumidores pensam a respeito do serviço de aviação civil. Esclareceu que sua entidade participou, inclusive, de algumas audiências e consultas públicas realizadas pela ANAC, participação esta que julga importante face ao necessário equilíbrio entre usuários e fornecedores de serviços aéreos. Após agradecer os membros presentes, passou a palavra à Conselheira Selma Balbino que, cumprimentando todos, informou ser Diretora Executiva do Sindicato Nacional dos Aeroviários (SNA_{eroviários}), sindicato este, que, em suas palavras, participou ativamente do processo de criação desta Agência. Afirmou ser o Brasil um país que busca garantir a segurança na aviação, contando, para isso, com grandes profissionais tanto na terra quanto no ar. E, por fim, manifestou seu desejo de que a Agência seja cada vez mais técnica e menos política, priorizando, pois, a sociedade brasileira. Assim, após agradecer os membros presentes, passou a palavra ao Conselheiro Hermano Paes Vianna que, após cumprimentar os participantes da reunião, informou ser Presidente da Associação Brasileira de Fabricantes de Aeronaves Leves (ABRAFAL) há doze anos, e apresentou o Vice-Presidente da referida associação, Sr. Luiz Claudio Gonçalves, também presente à reunião. Em seguida, destacou ser a segunda vez que participa do Conselho Consultivo da ANAC, e que sua participação visa a assegurar maior integração entre o segmento que representa e a Agência. Por fim, agradecendo os demais participantes da reunião, advertiu que a aviação civil nacional vive momento crítico, no que se refere à aviação experimental, devendo as autoridades afetas à área estarem cientes de tal situação. O próximo a falar, Conselheiro Walter Bartels, cumprimentando todos, informou estar participando da reunião na função de suplente, tendo em vista a ausência do titular por questões de agenda. Esclareceu que participa do Conselho Consultivo da ANAC desde o início de seu funcionamento. Por fim, pediu aos demais membros que evitem a abordagem de assuntos pontuais de cada segmento representado neste Órgão Consultivo, privilegiando-se, assim, os assuntos gerais da aviação civil, tendo em vista que os referidos assuntos específicos dos segmentos possuem outros canais regulares de acesso à ANAC. E, agradecendo a todos, passou a palavra ao próximo manifestante, o Conselheiro Raul Francé Monteiro que, após cumprimentar todos, informou representar, juntamente com o seu Suplente, Conselheiro Elones Fernando Ribeiro, o segmento das

Instituições de Formação e Adestramento de Pessoal Destinado à Aviação Civil. Frisou sua satisfação ao saber que o servidor Alex Romera é o atual ouvidor da Agência. Por fim, destacou seu objetivo de colaborar com o Conselho e com os demais Conselheiros, cuja competência foi por ele enaltecida. Assim, agradecendo a oportunidade de participar do referido Órgão Consultivo, passou a palavra ao Conselheiro Douglas Rebouças de Almeida, que, cumprimentando todos, informou ter sido indicado pela Associação Nacional das Empresas Administradoras de Aeroportos (ANEAA) para compor a representação do segmento dos Exploradores de Serviços de Infraestrutura Aeroportuária. Ressaltou que seu papel como Conselheiro é o de contribuir para a evolução dos trabalhos da Agência. Encerrando sua fala, agradeceu os demais participantes, sendo sucedido, em sua fala, pelo Conselheiro Carlos Alberto Vilela de Andrade Filho que, após cumprimentar os presentes, informou ter sido indicado pela Empresa Brasileira de Infraestrutura Aeroportuária (INFRAERO) para também compor a representação do segmento dos Exploradores de Serviços de Infraestrutura Aeroportuária. Acrescentou que, possuindo mais de quarenta e dois anos de atividade na área da aviação, espera poder contribuir para o bom desenvolvimento dos trabalhos do Conselho, momento em que agradeceu aos demais participantes da reunião. O próximo e último a falar, na condição de Conselheiro, foi o Coronel Ricardo Luiz Dantas de Brito, um dos indicados pelo Comando da Aeronáutica (COMAER) para compor a 30ª Reunião Ordinária do Conselho Consultivo da ANAC que, após cumprimentar todos, ressaltou sua satisfação em participar da presente reunião, bem como destacou o trabalho de parceria realizado pelo COMAER, pela então Secretaria de Aviação Civil (SAC/PR) e pela ANAC. Agradecendo a todos, informou que assumirá a chefia do Centro de Gerenciamento da Navegação Aérea (CGNA) e que tal Centro estará de portas abertas para o Conselho. Retomando a palavra, o Presidente do Conselho agradeceu aos Conselheiros que se apresentaram. Reiterou a ponderação feita pelo Conselheiro Walter Bartels acerca da necessidade de que sejam trazidos às reuniões temas que possam contribuir para toda a aviação civil e não propostas individuais de cada entidade ou mesmo do segmento representado, as quais podem ser dirigidas aos canais institucionais da Agência.

(4) Dando prosseguimento à reunião, a Secretária Executiva do Conselho Consultivo convidou o Superintendente de Planejamento Institucional, Sr. Tiago Souza Pereira, para expor o quarto item da pauta, qual seja: Apresentação Institucional da ANAC. Tomando a palavra, e após cumprimentar todos, o Superintendente reiterou as falas anteriores, no que se refere à importância do Conselho Consultivo como fórum de debate sobre as questões da aviação civil. Prosseguindo em sua exposição, destacou a necessária e legalmente assegurada independência da ANAC, para que, assim possa regular o mercado e contribuir para a garantia da segurança jurídica, viabilizando a estabilidade regulatória. Ressaltou que a Agência, para dar conta de sua atuação técnica especializada, deve manter quadro próprio de pessoal devidamente capacitado. Lembrou que, além da ANAC, compõem o setor público da aviação: a Presidência da República; dois Conselhos, quais sejam: Comissão Nacional de Autoridades

Aeroportuárias (CONAERO) e Conselho Nacional de Autorregulamentação Publicitária (CONAR); dois Ministérios, a saber: o da Defesa, que, por meio de dois órgãos é responsável, respectivamente, pela investigação e prevenção de acidentes (Centro de Investigação e Prevenção de Acidentes - CENIPA) e pelo controle do espaço aéreo (Departamento de Controle do Espaço Aéreo - DCEA); e o dos Transportes, Portos e Aviação Civil, ao qual está vinculada a ANAC, e por fim, a INFRAERO. Além desses entes públicos nacionais, ressaltou o Superintendente, existe a figura da Organização da Aviação Civil Internacional (OACI), que se constitui em uma espécie de guia para os países signatários da Convenção de Chicago. Retornando ao papel da ANAC, informou que esta possui três macroprocessos, a saber: regulamentação, certificação de outorga e fiscalização. Destacou que, além disso, a Agência atua em outras frentes, tais como relações institucionais e gestão interna e que tem como essência garantir a segurança e a excelência da aviação civil, pretendendo afirmar-se como referência internacional nos quesitos segurança e desenvolvimento da aviação. Para tanto, a Agência atua com ética e transparência, valoriza as pessoas e a meritocracia, incentiva a inovação e rejeita a intervenção de qualquer interesse que não seja o público. Passando a falar sobre a estrutura organizacional da ANAC, informou que a Diretoria Colegiada é composta por cinco Diretores e que a Agência possui vinte e uma Unidades Organizacionais, sendo que, dentre essas unidades, há as que cuidam dos assuntos finalísticos, bem como as responsáveis pelos temas administrativos. Falou sobre a distribuição geográfica da Agência, a qual comporta vinte e dois Núcleos Regionais de Aviação Civil (NURAC's); a sede em Brasília; e outras representações regionais, com destaque para as localizadas no Rio de Janeiro e em São Paulo. Destacou a linha do tempo transcorrida pela ANAC desde sua criação, ocorrida no ano de dois mil e seis, destacando a criação do Conselho Consultivo em 2007, passando pelos problemas enfrentados em decorrência dos acidentes aéreos da GOL Linhas Aéreas e TAM Linhas Aéreas, ocorridos, respectivamente, nos anos de 2006 e 2007, pela greve dos controladores aéreos e chegando ao início da concessão dos aeroportos em 2011, à implantação da Agenda Regulatória e certificação do primeiro veículo não tripulado (VANT), ocorridas em 2013, à realização da Copa do Mundo em 2014 e Olimpíadas em 2016. Destacou a taxa zero de acidentes aéreos, uma vez que o último acidente envolvendo aeronave da aviação regular aconteceu em 2011. Por fim, destacou os desafios da Agência, os quais foram enquadrados em quatro grandes pilares de atuação da ANAC: segurança, concessões aeroportuárias, competição no transporte aéreo e inovações tecnológicas. Agradecendo aos participantes da reunião, passou a palavra ao Presidente, que antes de facultá-la aos questionamentos sobre a apresentação do Superintendente, reiterou a importância do Conselho Consultivo em meio aos tantos desafios enfrentados pela Agência, tais como a implantação dos VANT's; a regulamentação das condições gerais de transporte; a busca pela universalização do serviço de transporte aéreo nacional, dentre outros. No entanto, a despeito dos ainda desafios apontados, destacou avanços recentes conquistados pela Agência, a saber: o sistema de mapeamento de processos, por meio do qual tem sido viabilizada a identificação de etapas processuais a serem aperfeiçoadas; e a implantação do Sistema

Eletrônico de Informações (SEI), que assegura o acesso às informações, aprimorando a produtividade e a celeridade na tramitação de documentos e processos administrativos. Apontou também o trabalho da Diretoria em prol da redução do tempo gasto nos processos de homologação de aeronaves, que de uma média de um a dois anos, tende a ser reduzido para quatro meses, em função de diretrizes adotadas pela Agência. Assim, o Presidente conclui sua fala enfatizando a necessária colaboração do Conselho Consultivo no sentido de ajudar a ANAC a melhor enfrentar seus desafios, momento em que retornou a palavra à Secretária Executiva, que dando prosseguimento à reunião, facultou-a aos Conselheiros que quisessem se manifestar sobre a apresentação feita pelo Superintendente de Planejamento Institucional. O primeiro a falar foi o Conselheiro Walter Bartels que informou ter a ANAC reconhecimento mundial na área de certificação aeronáutica, fazendo parte das quatro agências mais respeitadas no assunto no mundo, sendo as outras três situadas nos Estados Unidos da América, no Canadá e na Europa, momento em que agradeceu à Agência, afirmando que, sem esse reconhecimento mundial, não haveria a indústria aeronáutica nacional. O último a se manifestar foi o Conselheiro José Felinto que parabenizou o Superintendente por sua apresentação e à ANAC por seus trabalhos em prol de garantir a celeridade nos processos de sua competência, uma vez que essa celeridade auxilia no fomento à indústria e reflete melhorias para os usuários.

(5) Seguindo os temas pautados, a Secretária Executiva convidou o Gerente Técnico de Coordenação, Assessoramento e Padronização de Atos, Sr. Vitor Ramos, para proceder à apresentação intitulada “Orientações Gerais – Conselho Consultivo da ANAC”. Após cumprimentar a todos e reiterar os votos de boas-vindas aos Conselheiros, o Gerente deu início a sua apresentação abordando a legislação que versa sobre o Conselho Consultivo da ANAC: Lei nº 11.182, de 27 de setembro de 2005 – que dispõe sobre a criação da Agência; Decreto nº 5.731, de 20 de março de 2006 – que dispõe sobre a instalação e estrutura da ANAC; Resolução nº 319, de 27 de maio de 2014, que dispõe sobre o Regimento Interno do Conselho Consultivo e por fim, Portaria nº 1.838, de 15 de julho de 2016, que designa os integrantes para o terceiro mandato do Conselho Consultivo. Em seguida, definiu o Conselho Consultivo como Órgão de assessoramento da Diretoria da ANAC, por meio do qual é estabelecido um espaço para participação institucional da comunidade da aviação civil nas atividades da Agência. Destacou que a composição do referido Órgão é feita por um membro titular e respectivo suplente indicados pelo Comando da Aeronáutica, e por 18 membros titulares e respectivos suplentes indicados por segmentos diversos da sociedade, conforme elencados no § 2º, art. 34 do Decreto nº 5.731/2006, os quais são designados pelo Diretor-Presidente da ANAC, que também desempenha a função de Presidente do Conselho. Logo após, explanou sobre as competências do Conselho Consultivo, sobre as principais atribuições do Presidente do Conselho, dos Conselheiros e da Secretaria Executiva. Na sequência, em relação às reuniões, as quais prescindem de quórum para realização, esclareceu que sua periodicidade é trimestral, com datas definidas pelo Presidente, podendo assentar-se à mesa apenas os

membros titulares ou os respectivos suplentes, quando em substituição ao titular ausente. Posteriormente, abordou as hipóteses de desligamento dos Conselheiros titulares e substitutos, a saber: ausência por três reuniões ordinárias, dentre as seis últimas realizadas e no caso de perda da representatividade do segmento a que representa. No entanto, ressaltou que, o Conselheiro titular é responsável por comunicar seu respectivo suplente, para que este o substitua, na impossibilidade de comparecimento à reunião. Nesse caso, havendo a substituição devida, a falta não será considerada como hipótese de desligamento dos Conselheiros. Ademais, esclareceu que, se houver desligamento de membro, deverá ser realizado novo procedimento de seleção para a conclusão do mandato. Sobre as Câmaras Técnicas Setoriais, cuja criação depende de apresentação de Termo de Referência e de aprovação pelo Presidente do Conselho, o Gerente ressaltou ser objetivo delas o estudo, avaliação e proposição de temas de interesse comum aos segmentos da aviação civil nela representados. Informou que tais Câmaras, quando criadas, devem apresentar relatório trimestral de suas atividades e que podem ser formadas por qualquer número de membros, sendo o coordenador e secretário indicados pelo Presidente. Por fim, ressaltou que a função de membro do Conselho Consultivo, embora não seja remunerada, é considerada serviço público relevante, e que as despesas com deslocamento e hospedagem dos membros para participarem das reuniões não serão custeadas pela ANAC, em função do disposto no § 10, art. 34 do Decreto nº 5.731/2006. Ao terminar sua apresentação, o Gerente agradeceu os participantes da reunião, reiterando a necessidade de que os Conselheiros mantenham seus dados cadastrais atualizados junto à Secretaria Executiva do Conselho.

(6) Retomando a palavra, a Secretária Executiva agradeceu o Gerente pela apresentação e facultou a palavra ao Conselheiro que quisesse se manifestar sobre a exposição. Não havendo interessado, passou ao sexto item da pauta, momento em que convidou, novamente, o Superintendente de Planejamento Institucional, senhor Tiago Sousa Pereira, para falar sobre a elaboração da Agenda Regulatória para o biênio 2017-2018. Iniciando sua fala, o Superintendente destacou que a Agenda Regulatória (AR) é um documento que indica formalmente os temas que demandarão a atuação prioritária da ANAC, considerando-se os impactos a serem gerados à sociedade. Apontou como efeitos externos da AR a transparência, a previsibilidade e a segurança jurídica e como internos, o planejamento, o foco e a eficiência. Informou que ANAC está em sua segunda AR e a caminho da terceira, sendo que a primeira foi anual, em 2014, e as demais, bienais, em que a segunda constituiu-se no período de 2015-2016 e a terceira, está programada para o período de 2017-2018. Destacou que a AR possui quatro grandes fases sequenciais: estudos preliminares, elaboração de proposta de ato normativo, audiência pública e deliberação final. E que, cada grande fase, conta com temas já concluídos, em andamento ou em atraso. Nesse sentido, ressaltou que, na atual AR 2015-2016, cinquenta por cento das etapas foram concluídas, havendo cinquenta e dois temas em fase de conclusão; trinta e sete em andamento e dezesseis em atraso.

Salientou as principais normas oriundas da AR 2015-2016, dentre elas: o Programa Nacional de Instrução em Segurança da Aviação Civil (PNIAVSEC) (RBAC 110); a revisão do modelo de regulação tarifária e a revisão do normativo de diretrizes para negociações de acordos internacionais de serviços aéreos. Afirmou que um dos princípios norteadores da AR é a participação social, que se dá, sobremaneira, em dois momentos: nas sessões públicas presenciais e na consulta dirigida, esta última disponibilizada de forma on-line no site da agência. Em relação ao processo de elaboração da AR 2017-2018, ressaltou que se constitui pela indicação de temas regulatórios apresentados pelas áreas técnicas da ANAC; pelas sessões públicas com regulados e sociedade; pela abertura de consulta, via internet, a servidores da ANAC e à sociedade; pela consolidação das contribuições e qualificação dos temas propostos, e por fim, pela priorização dos temas pela Diretoria da ANAC e consequente divulgação da AR 2017-2018, que ocorrerá em dezembro de 2016. Dito isso, convidou a todos os presentes a contribuir com a AR 2017-2018 tanto por meio das sessões públicas presenciais quanto pela consulta dirigida que é viabilizada pelo acesso à página da ANAC. Finalizando sua exposição, passou a palavra à Secretária Executiva que a abriu espaço para dúvidas e comentários dos Conselheiros sobre a apresentação ora finalizada. O primeiro a manifestar-se foi o Conselheiro Walter Bartels que questionou a duração das audiências públicas, que, para ele, poderiam ficar mais tempo submetidas à apreciação dos interessados. Além disso, sugeriu que, antes de se submeter um projeto de norma à audiência pública, haja uma apreciação prévia do projeto pelos Conselheiros, uma vez que são, regimentalmente, representantes de setores afetos à aviação civil. Reassumindo a palavra, o Presidente elogiou a sugestão do Conselheiro e pediu que a ideia seja estudada no sentido de se avaliar sua viabilidade e aplicação. Em seguida, informou que se ausentaria da reunião a fim de ir recepcionar o Ministro dos Transportes, Portos e Aviação Civil, que já estaria se deslocando para ANAC para participar da presente reunião. O próximo a manifestar-se foi o Conselheiro Augusto Fonseca da Costa que informou que audiência pública, para o administrativista Alexandre Aragão, deve ser presencial, viabilizando-se, pois, o debate. Sendo assim, para o Conselheiro, quando a ANAC promove a participação social apenas por meio de manifestação escrita, tal participação não deveria ser considerada audiência pública. Assim, reiterou que, em sua concepção, as audiências públicas da Agência deveriam ser presenciais, viabilizando-se pois, a oitiva e o debate entre os participantes. Sua fala foi seguida pelo Conselheiro Douglas Rebouças de Almeida que pediu melhor aceitação das contribuições oferecidas em audiência pública, pois ao contrário do Direito Americano, em que há a obrigatoriedade de se acatar as contribuições propostas em audiências públicas, desde que não contrárias aos princípios da legalidade e moralidade, no Brasileiro, por não ser obrigatória a anuência das propostas, a aceitação das contribuições é ainda baixa. Tomando a palavra, o Conselheiro Ricardo Aparecido Miguel pediu que a Diretoria promova ações que assegurem que o respeito por ela demonstrado ao Conselho Consultivo seja-lhe também dispensado pelas Superintendências e demais Unidades Organizacionais da Agência, respeitando-se, assim, o que for discutido e acordado nas reuniões do referido Órgão Consultivo. Nesse momento, o Diretor Ricardo Bezerra, na qualidade de

Presidente Substituto do Conselho, assumiu a palavra para agradecer as contribuições oferecidas pelos Conselheiros e dizer que a Diretoria reconhece o valor das posições defendidas pelo Conselho Consultivo, sendo a opinião dos Conselheiros de suma importância, uma vez que possuem grande experiência na aviação. Reiterou que, no que se refere às sugestões direcionadas às audiências públicas, estas serão devidamente avaliadas pela Agência. Devolvida a palavra aos participantes da reunião, o Conselheiro José Felinto reforçou a sugestão do Conselheiro Walter Bartels para que, antes de submetida a audiência pública, a proposta de ato normativo seja discutida pelos Conselheiros. Findas as manifestações, a Secretária Executiva devolveu a palavra ao Superintendente para os esclarecimentos finais, momento no qual ressaltou que, a despeito da inegável dificuldade de se aceitar todas as contribuições oferecidas em audiência pública, tendo em vista a eventual existência de interesses em conflito, as manifestações apresentadas pelos Conselheiros vão ao encontro das perspectivas da Diretoria da ANAC para o assunto em questão, e a Agência pretende intensificar esses mecanismos de participação social, deixando-os mais efetivos. Assim, finalizando sua fala, agradeceu os participantes da reunião e passou a palavra à Secretária Executiva para o devido prosseguimento da pauta.

(7) Dando continuidade à pauta da reunião, a Secretária Executiva convidou o Ouvidor da ANAC, Sr. Alex Romera, para expor sobre a Ouvidoria aos Conselheiros. Após saudar os membros presentes, o Ouvidor deu início à apresentação, informando estar entre as razões de existir da Ouvidoria: a promoção da participação da comunidade aeronáutica na avaliação do desempenho institucional e a viabilização da transferência da visão dos regulados sobre problemas e soluções aos gestores da ANAC. Para tanto, a Ouvidoria conta com legitimidade a ela assegurada pelo Regimento Interno da Agência, que em seu art. 20, predispõe-lhe, entre outras atribuições: receber, apurar e encaminhar à Diretoria reclamações, críticas e comentários dos cidadãos, usuários e dos prestadores dos serviços aéreos ou de infraestrutura aeroportuária e aeronáutica, atuando com independência na produção de apreciações sobre a atuação da ANAC e receber denúncias de quaisquer violações de direitos individuais ou coletivos, de atos legais, bem como de qualquer ato de improbidade administrativa, praticados por agentes ou servidores públicos de qualquer natureza, vinculados direta ou indiretamente à atuação da ANAC. Em seguida, destacou que para ser efetiva em sua missão, a Ouvidoria carece de patrocínio da alta direção; de interação com as áreas finalísticas; de possuir capacidade de transferência no que se refere ao diagnóstico de problemas e apontamento das soluções e, por fim, de suporte do regulado. E que, na busca pela efetividade, pretende: realizar pesquisa periódica de satisfação junto aos usuários, tendo por escopo a carta de serviços da ANAC, esclarecendo ser esta o conjunto de serviços que a Agência presta à sociedade; estimular iniciativas, promovendo audiência aos regulados em ações de fomento técnico, interação e avaliação; analisar a adequabilidade e pertinência dos atuais canais de comunicação; e, em conjunto com a Superintendência de Planejamento Institucional, realizar entrevistas com os regulados para coletar a percepção deles sobre a qualidade dos produtos entregues. Dito isto, acrescentou que os problemas

experimentados, pontos críticos e sugestões de melhoria serão documentados para, em momento oportuno, servirem de subsídio para discussões internas na Agência e definição de diretrizes de trabalho. Em relação aos indicadores da Ouvidoria, destacou queda no número de reclamações registradas no primeiro semestre de dois mil e dezesseis em relação ao segundo semestre do ano de dois mil e quinze, dada a redução de mil e oitocentas e cinquenta e quatro reclamações para mil setecentos e cinquenta e sete. Quanto ao tempo médio de resposta aos interessados, revelou serem necessários, atualmente, 4,5 dias úteis para atender a uma demanda, embora tenha ressaltado que, a questão apresentada à Ouvidoria é normalmente encaminhada às áreas técnicas responsáveis, as quais, atualmente, de acordo com as normas da ANAC, possuem prazo de quinze dias para resposta. Nesse sentido, destacou que pretende apresentar à Diretoria proposta de instrução normativa reduzindo esse prazo para dez dias. Por fim, o Ouvidor agradeceu a atenção a ele dispensada e convidou os Conselheiros a visitá-lo na Ouvidoria. A seguir, a Secretária Executiva agradeceu a apresentação e passou a palavra aos Conselheiros para comentários, sendo o único a se manifestar o Conselheiro José Felinto que parabenizou a ANAC pela atuação do Sr. Alex Romera, que sempre contribuiu com o desenvolvimento dos segmentos da aviação civil, desde a formação da Agência.

(8) Concluídos os assuntos pautados, a Secretária Executiva do Conselho Consultivo convidou o Conselheiro Augusto Fonseca, único inscrito, para se manifestar no espaço destinado aos assuntos gerais. No entanto, antes que começasse suas colocações, o Excelentíssimo Ministro de Estado dos Transportes, Portos e Aviação Civil, Senhor Maurício Quintela, chegou à Reunião, momento em que, após receber as boas-vindas do Presidente do Conselho, foi por ele apresentado aos Conselheiros. Após isso, foi-lhe passada a palavra, de início, parabenizou a ANAC pela realização das reuniões do Conselho Consultivo e informou que o Governo intenciona fortalecer as Agências Reguladoras. Ressaltou ser fundamental que a Agência seja forte, auxiliando, assim, o Governo na definição de política de aviação civil à toda a sociedade. Dito isto, colocou-se à disposição para ouvir as colaborações dos diversos segmentos representados para garantir decisões adequadas para os setores da aviação civil e para os usuários. Concluindo sua fala, agradeceu a todos, e manifestou votos de que as reuniões do Conselho gerem bons frutos e boas ideias, para toda a sociedade. Retomando a palavra, o Presidente agradeceu o Excelentíssimo Senhor Ministro e passou-a aos que desejassem se manifestar. O primeiro a falar foi o Conselheiro Walter Bartels que destacou a responsabilidade da Agência, tendo em vista as questões de segurança envolvidas na área de aviação. Em seguida, falou o Conselheiro José Felinto que parabenizou o Ministro pela presença, afirmando desconhecer presença anterior de outro Ministro em reuniões do Conselho Consultivo. Depois, falou o Conselheiro Augusto Fonseca que, reiterando a fala do Conselheiro anterior, salientou a importância de conversar com o Ministro, podendo expor pessoalmente as reivindicações do segmento dos usuários de serviços aéreos. Na sequência, a Conselheira Selma

Balbino pediu ao Ministro especial atenção para o setor de transporte aéreo, tendo em vista as dimensões continentais do Brasil. Nesse momento, o Excelentíssimo Ministro retomou a palavra para agradecer as manifestações, afirmando estar à disposição para participar de outras reuniões do Conselho. Após desejar boa reunião a todos, despediu-se e deixou o ambiente, sendo acompanhado pelo Presidente do Conselho. Em seguida, o Diretor Ricardo Bezerra, Presidente Substituto do Conselho, devolveu a palavra ao Conselheiro Augusto Fonseca, mas, a Conselheira Selma Balbino, justificando necessidade de deixar a reunião, aproveitou o momento para despedir-se dos membros presentes, dizendo esperar que a nova gestão da ANAC possa melhorar a aviação civil no Brasil. Em seguida, o Conselheiro Augusto Fonseca, ao expor o assunto para o qual estava inscrito, informou estar surgindo no país o conceito de aeronaves leves esportivas, as quais devem ser reguladas e certificadas de modo que não inviabilize a iniciativa empresarial e industrial e que sejam preservados os direitos dos consumidores e dos usuários. Em seguida, salientou que a ANAC tem demonstrado resistência em observar as recomendações emanadas pelo CENIPA. Neste sentido, apresentou relatório no qual haveria dados sobre a única investigação feita pelo CENIPA sobre acidente com aeronave experimental. Após distribuir o relatório aos membros presentes, agradeceu a atenção de todos. A seguir, a Secretária Executiva disponibilizou palavra aos demais Conselheiros que quisessem fazer algum questionamento. Assim, falou o Conselheiro Hermano Paes Viana que, agradecendo a oportunidade, ressaltou a importância da aviação experimental, lembrando ter ela nascido com Santos Dumont. Dito isto, encerrou sua fala citando frase de Salgado Filho, para quem: “se quiserem parar esta nação, cortem as suas asas”. Por fim, o Conselheiro Wolner José Pereira de Aguiar chamou a atenção para o crescimento do táxi aéreo pirata e a necessidade de coibir essa prática que prejudica tanto aos passageiros, quanto às empresas e trabalhadores do setor.

(9) Uma vez finalizados os assuntos a serem tratados na reunião, a Secretária Executiva agradeceu os Conselheiros por sua participação na trigésima reunião do Conselho e informou que a Secretaria Executiva lhes encaminhará os arquivos com as apresentações realizadas nesta data e que os e-mails deles serão devidamente inscritos em lista mantida pela Assessoria de Comunicação da Agência para o envio de clipping sobre assuntos diversos da aviação. Encerrando a reunião, o Diretor Ricardo Bezerra, Presidente Substituto do Conselho, agradeceu a presença e participação de todos e frisou votos de que o Conselho Consultivo continue, cada vez mais, empenhando esforços para o bom funcionamento da aviação civil.

Ata lavrada pela Secretária Executiva do Conselho Consultivo, Ana Carolina Pires da Motta.